



POR QUE ELES DESISTIRAM? OS MOTIVOS QUE LEVARAM A EVASÃO DE DISCENTES AUXILIADOS PELA PRAE ENTRE 2018 E 2019

Autor principal: Abraão Oliveira Batista Landim
Orientador(a): Geovana Maria Cartaxo de Arruda Freire

Introdução

Em 2020 o PNAES-Programa Nacional de Assistência Estudantil, instituído pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, completa 10 anos, tendo como objetivo principal a permanência dos alunos recém ingressos no Ensino Superior, haja vista que não basta apenas democratizar o acesso, é necessário também que este aluno tenha condições de continuar estudando. A aplicação do PNAES se dá através da manutenção de auxílios e benefícios àqueles que se encontrem em situação de vulnerabilidade social e econômica. Como política pública o PNAES interfere positivamente na realidade social dos estudantes, garantindo a efetivação de seus direitos.

Objetivos

Entre os anos de 2018 e 2019 a Universidade Federal do Ceará teve um total de 285 alunos evadidos, dos quais 115 alunos realizaram trancamento total ou abandono do curso em 2018, e 170 em 2019. Desta forma o presente trabalho tem como objetivo apontar os fatores que levaram à evasão dos alunos que receberam ao menos um dos auxílios oferecidos pela PRAE-Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFC, com foco nos discentes que receberam o Auxílio Emergencial e, a partir desses apontamentos, identificar pontos de melhoria que visem a garantir a permanência deste público no ensino superior, de forma a reduzir os riscos de retenção e evasão destes discentes.

Metodologia

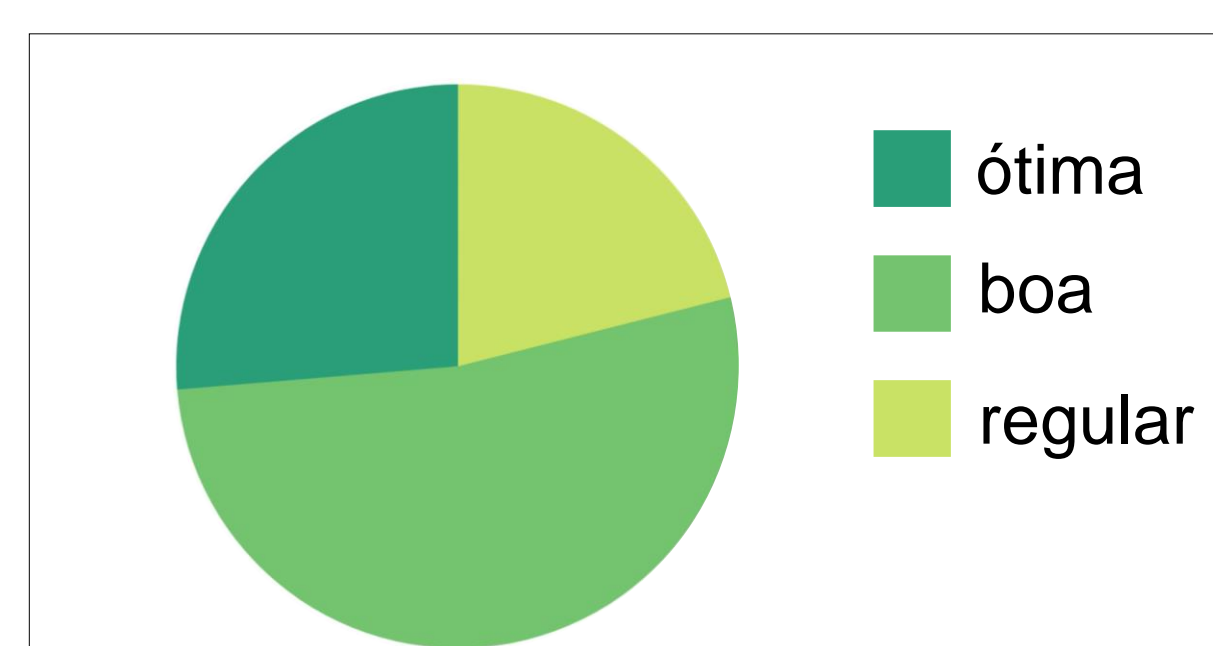
A metodologia adotada foi a quantitativa, sendo a coleta dos dados realizada por meio de questionário entre os discentes beneficiários de todos os auxílios oferecidos pela PRAE, totalizando 285 alunos, sendo 115 no ano de 2018 e 170 no ano de 2019. A partir das 77 respostas obtidas no questionário, sendo destes 19 dos beneficiários do auxílio emergencial, os serviços de assistência oferecidos pela PRAE foram avaliados, em sua maioria, positivamente, verificando-se também que os principais fatores que levaram os alunos à evasão estavam relacionados à saúde mental, desconhecimento prévio do curso e reprovação em disciplinas.

Discussão

Através da pesquisa avaliamos os fatores, tanto endógenos como exógenos, que levaram os alunos a abandonar o curso e também a política de assistência estudantil em si. Trabalhamos mais especificamente com os alunos que recebiam auxílio emergencial, que é destinado aos alunos em vulnerabilidade social e econômica que precisam de um auxílio o mais rápido possível para que seja possível a sua manutenção na universidade, o valor do auxílio é de R\$ 400,00 reais mensais.

Dentre os dados coletados podemos destacar em primeiro lugar como os alunos classificaram no geral a política de assistência estudantil da UFC.

Nenhum aluno classificou a política de assistência da UFC como "ruim" ou "péssima", pelo contrário, mais da metade classificou como "boa" ou "ótima". O resultado é um ótimo indicador do bom desempenho da PRAE, responsável direta pela manutenção dessa política pública.



Além deste, temos outro bom indicador do desempenho da assistência estudantil da UFC. Quando questionados quanto à suficiência do auxílio recebido a maioria respondeu que era "suficiente" ou "em partes suficiente".

Como você avalia os recursos recebidos da assistência estudantil por você durante seu curso?



Partindo agora para a análise central do trabalho, em toda a pesquisa as causas de evasão dos alunos são manifestadas através dos seguintes discursos: "Dificuldade de adaptação ao sistema universitário"; "Desconhecimento prévio a respeito do curso"; "Não atendimento do curso às expectativas prévias"; "problemas de saúde" e "reprovações em disciplina". A pesquisa trabalhou com dois pontos focais: fatores endógenos (relacionados ao curso em si) e exógenos (relacionados a vida pessoal do estudante). Dentre estes ficaram em evidência: reprovações em disciplina e problemas financeiros.

Fatores endógenos e exógenos que o levaram a trancar/abandonar o curso:



Tendo esses dados em vista podemos perceber que o fenômeno da evasão não depende só do desejo do aluno, e dos seus familiares, de continuar a estudar. Como já debatido, o problema é complexo e está ligado com várias questões, inclusive com as questões sociais. Ora, é óbvio que os fatores citados pelos alunos estão intrinsecamente conectados, pois como um aluno que passa dificuldades financeiras (alimentação e transporte), mesmo recebendo o auxílio da PRAE, conseguirá manter o bom desempenho em curso que "não atende às suas expectativas"?

Outrossim, fica o questionamento se a PRAE poderia agir ainda mais nessa situação com o objetivo de diminuir a evasão. E a resposta é positiva, quando questionados sobre "Em que o Programa de Assistência Estudantil poderia ter contribuído para a sua permanência na Universidade?" 52% dos estudantes responderam que "nenhuma", ou seja, quase metade acredita que a PRAE poderia ter feito mais, e dentre essas possibilidades a mais citada foi "melhora no atendimento psicológico".

Conclusão

Este estudo voltou-se para a avaliação dos efeitos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) na evasão de estudantes beneficiários do Auxílio Emergencial oferecido pela PRAE. Constata-se, em relação aos beneficiados que evadiram em 2018 e 2019, o programa de assistência produziu efeitos esperados, na medida em que 52,6% dos estudantes afirmaram que a PRAE fez o possível e consideraram-se satisfeitos com o atendimento. Podemos perceber também que as causas de evasão são, principalmente, de ordem pessoal e social, e estão associadas à insuficiência das condições financeiras. Por fim, considera-se importante o desenvolvimento de outras pesquisas sobre essa temática, principalmente em relação à avaliação da política de assistência estudantil e seus efeitos nos indicadores de evasão dos alunos do ensino superior.

Referências

MARINHO, Priscila Gonçalves. **O PNAES na UFC: uma avaliação do programa de assistência estudantil ofertado na PRAE, no período de 2013-2017.** Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.